

“O México abriu o caminho para outras nações”, diz Salinas

do Financial Times

O acordo entre o México e seus bancos comerciais credores sobre um pacote de redução da dívida constitui um importante passo à frente na implementação da iniciativa do governo norte-americano sobre os débitos externos, declarou ontem o secretário do Tesouro Nicholas Brady. O acordo com a comissão de assessoramento bancário de 15 membros — representando mais de 500 bancos comerciais e cobrindo US\$ 52,6 bilhões da dívida externa mexicana, de US\$ 100 bilhões — foi anunciado domingo pelo presidente Carlos Salinas de Gortari.

“E a primeira vez na história que os bancos credores concordaram com a redução de dívida de governo da magnitude que conseguimos nas negociações do México”, declarou Salinas no pronunciamento transmitido em rede de televisão a todo o país. “O México abriu o caminho para as outras nações com problemas semelhantes.”

Salinas descreveu o acordo como um triunfo nacional e disse que isso concretizou sua promessa feita no discurso inaugural em 1º de dezembro de 1988 de reduzir os pagamentos de dívida e reiniciar a expansão mexicana.



Carlos Salinas de Gortari

O acordo, no entanto, ainda deverá demorar vários meses antes de entrar em vigor. Ainda há vários pontos menores a serem acertados, antes que se ingresse na etapa de consultas para obter a aprovação dos mais de 500 bancos credores. Mesmo assim, o acordo deverá tornar-se um modelo para as negociações entre outros países fortemente endividados e seus bancos credores.

O centro da nova estratégia seria uma redução nos pagamentos dos juros através da conversão de velhos empréstimos por obrigações com uma taxa de juro abaixo da do mercado. No caso do México, as novas obrigações teriam juro de 6,25%. O acordo prevê ainda uma redução de 35% nos

débitos para com os bancos credores e novos empréstimos de cerca de US\$ 3 bilhões anuais nos próximos quatro anos. (Inclui, ainda, as chamadas “provisões de reajuste”, sob as quais o país pagará mais aos bancos se suas receitas petrolíferas se elevarem)

Gortari advertiu que a recuperação econômica do país será lenta, ressaltando que “com trabalho, ordem e disciplina, o México poderá deixar esta crise para trás. Este é um grande momento para a nossa nação;

é o fruto de esforços sem paralelo por parte de todos os mexicanos”.

O acordo também representa uma importante vitória para o secretário do Tesouro norte-americano e seu plano para a redução da dívida dos países do Terceiro Mundo, apresentado em março. Brady espera que esse primeiro passo possibilite um rápido progresso nas negociações sobre a redução da dívida envolvendo Venezuela, Marrocos, Uruguai, Brasil e Filipinas.